

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 3 considere o texto ilustrado abaixo.

A laranja e o juridiquês

O professor pergunta ao aluno do curso de Direito:
– Se você quiser dar a Epaminondas uma laranja, o que deverá dizer?

– Ora: "Epaminondas, uma laranja para você".



E o professor, furioso:
– Pense como um profissional do Direito!
– Pois não. Então diria: "Eu, por meio desta, dou e concedo a você, Epaminondas de tal, CPF e RG números x e y, a propriedade plena e exclusiva, inclusive benefícios futuros, direitos, reivindicações e outras vindicações, títulos, obrigações e vantagens no que concerne à fruta denominada laranja em questão, juntamente com sua casca,

sumo, polpa e sementes, transferindo-lhe todos os direitos e vantagens necessários para espremer, morder, cortar, tomar ou de qualquer forma ingerir a referida laranja".

E o professor:

– Melhorou bastante, mas não seja tão sucinto.

(Cesnik, Quintino e Salinas Advogados. Cultura é de lei. **Brasil**. Almanaque de cultura popular. TAM. Outubro, 2007)

1. O efeito de humor nessa anedota é produzido, sobretudo,
- (A) pela maneira inoportuna como o aluno atendeu, no primeiro momento, à solicitação do professor.
 - (B) pela reação violenta que o professor demonstrou diante da resposta irrefletida do aluno.
 - (C) pela recomendação que o professor fez quando avaliou a segunda resposta do aluno.
 - (D) pelo tom irônico que o aluno imprimiu à frase *Pois não*, revelando que já tinha entendido, antes da primeira resposta, o que lhe fora pedido.
 - (E) pela exagerada descrição da laranja e dos meios de degustá-la, que produziu a desproporção entre a primeira e a segunda resposta do aluno.

2. Sempre considerada a totalidade do texto, é correto afirmar:
- (A) O autor fez uso das aspas para indicar com precisão unicamente as produções do aluno que exemplificam o *juridiquês*.
 - (B) O emprego da interjeição *Ora* prejudicou a primeira produção do aluno, porque, no campo do Direito, o uso informal da linguagem é inadequado.
 - (C) Na linguagem cotidiana, a expressão *plena e exclusiva*, como em "Tem pleno e exclusivo conhecimento do depoimento", constitui pleonasmo vicioso, que deve ser evitado.
 - (D) Considerada a norma culta, o emprego de *necessários*, nesta anedota, é inadequado; a única forma aceitável é "necessárias", pois o adjetivo qualifica o substantivo *vantagens*.
 - (E) O fato de a linguagem estar sendo usada tendo como assunto a própria linguagem permite dizer que, nessa anedota, a função metalingüística é relevante.

3. Considerado o contexto, é correto afirmar:
- (A) Em *Epaminondas, uma laranja para você, Epaminondas* exerce a mesma função sintática exercida pelo pronome pessoal em *Eu, por meio desta, dou ...*
 - (B) O pronome *tal* foi empregado com a mesma função de x e y: indicar, como substituto genérico, espaço do texto que poderia ser ocupado por indicações mais precisas.
 - (C) Em *no que concerne à fruta*, o que se destacou pode ser substituído, sem prejuízo da correção da frase e do sentido original, por "condizentes".
 - (D) A expressão *de qualquer forma* remete a uma forma qualquer de ingestão restrita às enunciadas anteriormente.
 - (E) Em *Se você quiser dar...*, substituindo a conjunção destacada por "Caso", a construção manteria a correção e o sentido originais assim "Caso você quer dar...".

Atenção: As questões de números 4 a 6 referem-se ao texto apresentado.

Perto do alpendre, o cheiro das açucenas-brancas se misturava com o do filho caçula. Então ela sentava no chão, rezava sozinha e chorava, desejando a volta de Omar. Antes de abandonar a casa, Zana via o vulto do pai e do esposo nos pesadelos das últimas noites, depois sentia a presença de ambos no quarto em que haviam dormido. Durante o dia eu a ouvia repetir as palavras do pesadelo, "Eles andam por aqui, meu pai e Halim vieram me visitar... eles estão nesta casa", e aí de quem duvidasse disso com uma palavra, um gesto, um olhar.

(Milton Hatoum. **Dois irmãos**)

4. No fragmento acima, o
- (A) autor descreve pormenorizadamente o que acontecia a Zana antes da noite em que ela deixou a casa em que morava, descrição exemplificada na primeira frase.
 - (B) narrador em terceira pessoa, ao contar a história de Zana, revela-se onisciente, conhecedor da intimidade mais profunda da personagem, como se nota, por exemplo, em *rezava sozinha e chorava*.
 - (C) narrador-personagem relata o que testemunhou sobre Zana, deixa o leitor ouvir a voz dessa personagem e comenta, inclusive, o comportamento da mulher de Halim, como se nota na última frase.
 - (D) narrador em primeira pessoa ocupa-se prioritariamente com a caracterização do espaço – como se nota pela ocorrência de palavras como *alpendre, chão, casa, quarto* –, entendendo-o como determinante do estado psicológico da personagem.
 - (E) narrador vale-se do discurso indireto para contar o que Zana repetia durante o dia, lembrando-se do pesadelo em que, sozinha, chorava pela partida de Omar.

<i>Antes de abandonar a casa, Zana via o vulto do pai e do esposo nos pesadelos das últimas noites, depois sentia a presença de ambos no quarto em que haviam dormido.</i> 5. A redação clara e correta que preserva o sentido da frase acima é: (A) Nas últimas noites que antecederam sua partida da casa, Zana via o vulto tanto do pai quanto do esposo, e depois sentia-lhes a presença no quarto onde tinham dormido. (B) Antes mesmo de abandonar a casa, Zana já convivia com o fantasma do pai e marido, isso nos delírios das noites derradeiras, nas quais sentia a sua presença no quarto que dormiam. (C) Abandonada depois a casa, Zana percebia o espectro do pai e do esposo que vinham atormentá-la nas noites que antecederam, depois sentindo concretamente ambos no quarto em que haviam dormido. (D) Zana costumava ver na casa tanto o vulto paterno quanto o marido, nos pesadelos das últimas noites; antes de abandonar a casa, pressentiu sua presença no aposento que dormiam. (E) Um dia ela chegou a abandonar a casa, mas depois de noites com pesadelos do pai e do esposo, que viu os vultos, depois sentindo a presença de um e outro, ali no mesmo quarto no qual já tinham dormido.	8. A frase em que a concordância está totalmente de acordo com a norma padrão é: (A) Quanto às fichas entregues pelo representante do grupo, foi necessário observá-las uma a uma, pois todos as tinham preenchido apressadamente. (B) Os responsáveis pelo trabalho procuraram as pessoas a quem se delegaram a incumbência de lhes indicar os procedimentos a serem adotados antes de o entregar. (C) Muitas decisões podem se tornar, a meu ver, indispensável para o bom andamento do projeto, o que procurei demonstrar na reunião para defendê-las. (D) São úteis para todas as pessoas que desejam participar das provas a leitura das normas de sobrevivência na selva, pois, numa emergência, podem precisar delas. (E) Têm de ficar atento, pois é fato conhecido da população em geral que essas cidades, no verão, pode representarem risco de doenças.
6. Considerado sempre o contexto, é correto afirmar: (A) O modo de formação do plural notado em <i>açucenas-brancas</i> é o mesmo que ocorre em se tratando da palavra “abaixo-assinado”. (B) A oração desenvolvida que corresponde à reduzida <i>de-sejando a volta de Omar</i> é “a desejar a volta de Omar”. (C) As formas verbais <i>via</i>, <i>sentia</i> e <i>havam dormido</i> remetem todas a ações ocorridas no mesmo momento do passado. (D) Em <i>eu a ouvia repetir as palavras do pesadelo</i>, a coesão estabelecida explicitamente com a frase anterior é produzida pelos termos <i>a</i> e <i>do pesadelo</i>. (E) O segmento <i>com uma palavra, um gesto, um olhar</i> constitui uma seqüência cumulativa, isto é, os três termos se relacionam por adição obrigatória.	9. Em cada um dos itens I, II e III, é dada uma frase (a) que, em seguida, é apresentada com modificação (b); depois, é feito um comentário sobre a alteração realizada. Considere o conjunto de dados. I. a. Ontem, ao analisarmos o relatório, identificamos problemas que precisam ser resolvidos imediatamente. b. O relatório que analisamos ontem contém problemas que têm de ser resolvidos imediatamente. Comentário: A modificação solucionou o problema de ambigüidade que a frase original manifestava. II. a. Os desenhos que foram feitos distraidamente revelam com nitidez a inquietação do menino. b. Os desenhos, que foram feitos distraidamente, revelam com nitidez a inquietação do menino. Comentário: A modificação alterou o sentido da frase original. III. a. Disposto a tudo – inclusive a pedir demissão-, não deixou de defender seu ponto de vista a favor dos demitidos. b. Disposto a tudo, inclusive a pedir demissão, não deixou de defender seu ponto de vista a favor dos demitidos. Comentário: A modificação corrigiu a frase original, pontuada em desconformidade com a norma padrão. Está correto o que se lê em (A) II, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.
7. Preenchendo a lacuna com a palavra “que”, obtém-se frase adequada à norma padrão em: (A) O candidato defende a tese deve existir uma nova lei para reorganizar o setor de combustíveis. (B) O representante do setor combinei a compra ausentou-se posteriormente da negociação. (C) O serviço ela se valeu para entregar os convites foi muito eficiente. (D) O nome ele se referiu tão veementemente como digno de respeito era desconhecido para quase todos. (E) As raízes ela, árvore poderosa, implantou na cidade permanecerão vivas durante muito tempo ainda.	10. A frase redigida de maneira clara e correta é: (A) Especialistas faziam visitas regulares às comunidades rurais, sendo que às vezes são nelas que ocorrem os casos mais sérios da epidemia. (B) Minha história, como a maioria das mulheres, é construída de muita luta por um futuro melhor para os meus filhos, o que fazem que eu continue a acreditar. (C) Noticiou-se que estão havendo muitas promoções de peças para computador, na dependência do comprovante de rendimentos do interessado, que ajuda a parcelar. (D) O compromisso com as questões sociais sempre fez parte de sua vida, pois o meio no qual esse rapaz está inserido o ensinou a partilhar tanto deveres quanto distinções. (E) Na cidade em que nasci e fui criada havia muita consciência de que a natureza não é eterna, que cresci aprendendo a preservar e a recuperar o que está degradado.

ESPECÍFICAS Instruções: Para responder às questões de números 11 a 13 considere o poema a seguir, do poeta romântico Lord Byron (1788-1824). 11. <i>As montanhas olham para a Maratona</i> <i>E Maratona olha para o mar;</i> <i>E ali meditando uma hora sozinho,</i> <i>Sonhei que a Grécia poderia ainda ser livre;</i> <i>Porque ali de pé sobre o túmulo dos persas</i> <i>Não me pude julgar um escravo.</i> (C. M. Bowra. Grécia clássica. Trad. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969, p. 86) Nesse poema, escrito em apoio ao movimento de independência da Grécia em relação ao Império Turco-Otomano, no século XIX, Byron destaca a batalha de Maratona, considerada um dos símbolos da resistência grega à dominação persa, na antiguidade. O legado histórico da cultura grega, marcante no mundo ocidental, se expandiu também pelo Oriente principalmente em função do helenismo, que corresponde à (A) fusão de elementos culturais gregos e orientais, visível em Pérgamo, na Ásia, e na Alexandria, no Egito, resultante da dominação do território grego pelos macedônios. (B) política expansionista do governo ateniense, acompanhado por um expressivo avanço no campo da política, das artes, da arquitetura e das ciências em geral. (C) adoção das instituições políticas e religiosas gregas pelo Império Romano do Oriente, contribuindo para a consagração de Constantinopla como pólo cultural. (D) assimilação do conhecimento grego acumulado por artistas e pensadores árabes, e seu conseqüente aprofundamento no período de ocupação da Península Ibérica. (E) influência do pensamento filosófico e científico desenvolvido nas cidades-estado gregas sobre todos os povos abarcados pela expansão colonial da Grécia.	Instruções: Para responder às questões de números 14 a 16 considere a letra de "Guerra santa", canção de Gilberto Gil. <i>Ele diz que tem que tem como abrir o portão do céu</i> <i>Ele promete a salvação</i> <i>Ele chuta a imagem da santa, fica louco, pinel</i> <i>Mas não rasga dinheiro, não</i> <i>Ele diz que faz que faz tudo isso em nome de Deus</i> <i>Como um papa da Inquisição</i> <i>Nem se lembra do horror da Noite de São Bartolomeu</i> <i>Não, não lembra de nada, não.</i> <i>Não lembra de nada, é louco, mas não rasga dinheiro</i> <i>Promete a mansão no paraíso, contando que você pague</i> <i>[primeiro</i> <i>Que você primeiro pague o dinheiro, dê sua doação</i> <i>E entre no céu levado pelo bom ladrão</i> <i>Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé</i> <i>Só que faz da fé profissão</i> <i>Aliás, em matéria de vender paz, amor e axé</i> <i>Ele não está sozinho, não</i> <i>Eu até compreendo os salvadores profissionais</i> <i>Sua feira de ilusões</i> <i>Só que o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em paz</i> <i>Deixa o outro vender limões</i> <i>Um vende limões, o outro vende o peixe que quer</i> <i>O nome de Deus pode ser Oxalá, Jeová, Tupã, Jesus, Maomé</i> <i>Maomé, Jesus, Tupã, Jeová, Oxalá e tantos mais</i> <i>Sons diferentes, sim, para sonhos iguais</i> (Carlos Rennó (org). Gilberto Gil. Todas as letras. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 364) 14. A crítica à Inquisição presente na letra refere-se à ação da Igreja Católica ao (A) punir os religiosos que se rebelaram contra o clero secular, no início da Idade Média, para constituir o clero regular. (B) combater duramente os hereges, principalmente por meio da organização do Tribunal do Santo Ofício, instituído no século XIII. (C) perseguir os adeptos do movimento da contra-reforma que, no século XII, se insurgiram contra os valores e práticas vigentes na Igreja Católica. (D) instituir o Concílio de Trento, que enrijeceu as leis da Igreja Católica e impôs o celibato clerical, durante a Baixa Idade Média. (E) instalar processos de acusação e punição, pelas autoridades eclesiásticas de cidadãos acusados de práticas como a simonia, durante a Alta Idade Média.
12. Em sua luta pela independência da Grécia, no século XIX, o poeta inglês Byron evoca a antiga civilização grega e seus ideais de liberdade. A valorização da estética clássica tornar-se-ia um princípio constante, ainda no século XIX, entre os poetas, e já no século XX alcançou nova repercussão com os poetas que Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada: (A) parnasianos – propuseram os fundamentos da poesia concreta. (B) românticos – constituíram a primeira geração modernista. (C) simbolistas – constituíram a chamada poesia de 30. (D) românticos – se engajaram na luta política contra a ditadura militar. (E) parnasianos – reagiram contra a poética dos modernistas. 13. Nesses versos de Byron, o romantismo do poeta se representa no fascínio pelo mar, pela amplidão dos espaços e pela solidão reflexiva – traços que identificam também, entre os brasileiros, a obra poética de (A) Tomás Antonio Gonzaga. (B) Gregório de Matos. (C) Gonçalves Dias. (D) Manuel Bandeira. (E) Cassiano Ricardo.	15. A Noite de São Bartolomeu, mencionada na letra, foi um episódio ocorrido na França e que pode ser relacionado (A) à Guerra dos Cem Anos, travada contra a Inglaterra em razão de questões territoriais e sucessórias, que estimulou anglicanos a invadirem a França e a atacarem violentamente protestantes. (B) ao chamado período do “Terror”, quando um genocídio de caráter espontâneo, no seio da população, ocorreu em razão de antigas disputas religiosas entre calvinistas e católicos. (C) ao recrutamento militar de súditos cristãos, pela monarquia francesa, durante as Cruzadas, ação que foi acompanhada de grande repressão armada sobre a população. (D) aos conflitos de caráter político e religioso presentes na disputa entre famílias pelo trono francês, que resultou no massacre de protestantes. (E) à Guerra Santa, que em seu momento máximo se alastrou pela Península Ibérica e atingiu a França, provocando massacres de árabes muçulmanos.

16. Em muitas letras de suas canções, Gilberto Gil se mostra ao mesmo tempo um crítico social e um cantor de utopias. Em “Guerra santa”, o centro de sua crítica e a manifestação de um pensamento utópico se representam, respectivamente, nas expressões
- (A) *um vende limões e promete a mansão no paraíso.*
 - (B) *horror da Noite de São Bartolomeu e os salvadores profissionais.*
 - (C) *O bom barraqueiro e o outro vende o peixe.*
 - (D) *vende o peixe que quer e é louco, mas não rasga dinheiro.*
 - (E) *faz da fé profissão e sons diferentes, sim, para sonhos iguais.*

Instruções: Para responder às questões de números 17 e 18 considere o texto apresentado abaixo.

Compreendendo que não está na vida indígena todo o patrimônio da literatura brasileira, mas apenas um legado, tão brasileiro como universal, não se limitaram os nossos escritores a essa só fonte de inspiração. Os costumes civilizados, ou já do tempo colonial, ou já do tempo de hoje, igualmente oferecem à imaginação boa e larga matéria de estudo.

(Machado de Assis. “Instinto de nacionalidade”. **Obra completa**, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. v. III, p. 801. [texto originalmente publicado em 1873])

17. Deve-se entender que, no contexto do trecho acima, quando alude a escritores que se valeram da referida *fonte de inspiração*, Machado de Assis está pensando em autores como
- (A) Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.
 - (B) Raul Pompéia e Aluísio Azevedo.
 - (C) Gregório de Matos e Padre Antonio Vieira.
 - (D) Gonçalves Dias e José de Alencar.
 - (E) Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos.
18. A “*vida indígena*” e a reação das tribos à presença portuguesa, bem como as particularidades das condições naturais do Novo Mundo representaram, para o colonizador português, alguns dos desafios no processo de implantação de um sistema colonial. Após algumas iniciativas, esse sistema se estabeleceu quando
- (A) foram construídas feitorias e fortes em pontos estratégicos do litoral, para garantir a dominação colonial e a comercialização do pau-brasil.
 - (B) foram fundadas as primeiras vilas pelos jesuítas, que impulsionaram núcleos de povoamento e, no Norte, o extrativismo das chamadas “drogas do sertão”.
 - (C) foi organizada a produção em larga escala da cana-de-açúcar, voltada para o mercado externo, com utilização de mão-de-obra escrava.
 - (D) foi instituído o pacto colonial, que garantia o monopólio comercial e a certeza de que toda a renda obtida na colônia pertenceria à metrópole.
 - (E) foram implementados latifúndios de propriedade da Coroa Portuguesa, cuja produção era fiscalizada e administrada pelo chamado governo-geral.

Instruções: Para responder às questões de números 19 a 21 considere a obra de Portinari.

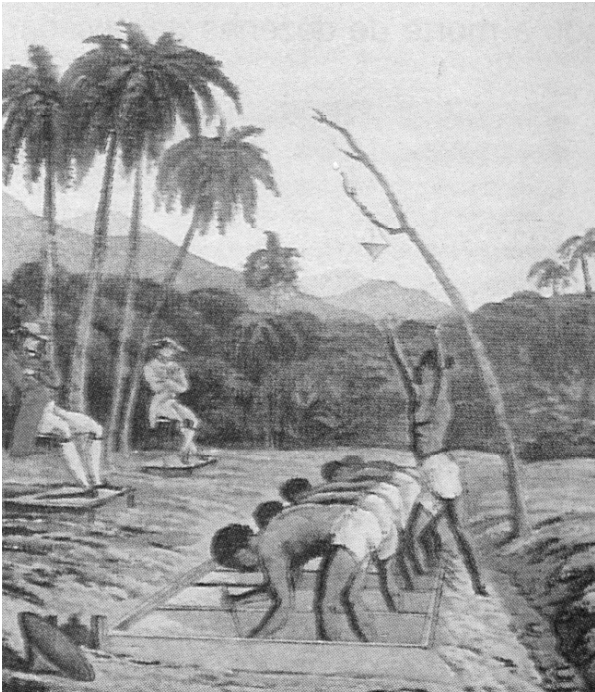


Catequese dos Índios (1941)

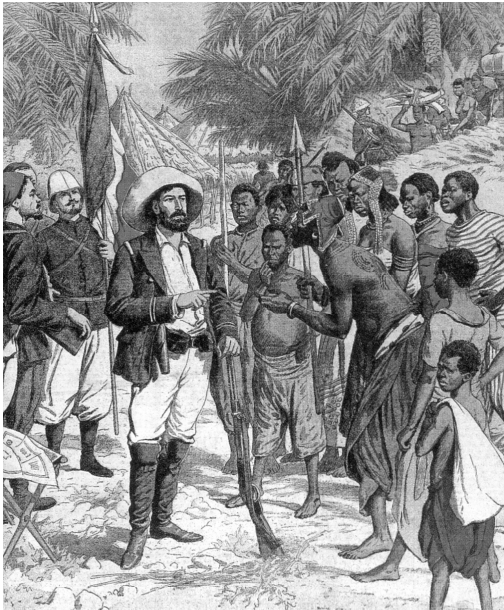
(Annateresa Fabris. **Artistas brasileiros** - Cândido Portinari. São Paulo: Edusp, 1996)

19. Levando em conta a ação representada nesse quadro pode-se afirmar que dentre os objetivos da Companhia de Jesus se encontravam os seguintes propósitos:
- (A) a fundação de aldeamentos para garantir provisãoamento dos indígenas para as lavouras do litoral e a instalação de escolas.
 - (B) a catequese dos índios e a expansão do catolicismo, bem como do poder dessa Ordem em toda a América Colonial.
 - (C) o ensino voltado à assimilação da cultura européia e a consolidação do tupi-guarani como língua oficial nas colônias do Novo Mundo.
 - (D) o combate à Guerra Justa e a doutrinação dos índios para o reconhecimento da autoridade do papa e das Coroas portuguesa e espanhola.
 - (E) a pacificação das tribos indígenas e a promoção do desenvolvimento econômico por meio do apoio à ação de bandeirantes.
20. O padre José de Anchieta, em sua missão de catequizar os índios, escreveu autos em que buscava representar os valores cristãos. Num desses autos, assim apresentou uma fala de Satanás:
- Pretendo
alvorçar as tabas todas.*
- Boa cousa é beber
Até vomitar cauim.
Isso é apreciadíssimo.
Isso se recomenda,
Isso é admirável.*
- Nota-se, nesses versos, que Anchieta
- (A) se comunica com os índios sem em nada distingui-los dos fiéis cristãos.
 - (B) mescla elementos da cultura nativa e uma oração da missa católica.
 - (C) ironiza a tentação satânica, adaptando-a às experiências dos nativos.
 - (D) se vale de uma linguagem elevada, para se contrapor à dos índios.
 - (E) busca entender o que considera pecados dos índios, e os absolve.

21. Portinari deu destaque, em muitas de suas obras, à abordagem da história do povo brasileiro, postura condizente com as preocupações políticas e sociais de vários artistas que, como ele, apoiavam o Partido Comunista. No contexto da elaboração desse quadro, esse partido detinha significativa popularidade no meio artístico e havia participado, nos anos 30 e início da década de 40, de importantes episódios da história brasileira, dentre os quais podem ser citados: (A) a formação da Aliança Nacional Libertadora, a Intentona Comunista de 1935 e o apoio à guerra contra o Eixo. (B) a Coluna Prestes, a Revolução de 30 e a Revolução Constitucionalista de 1932. (C) a Revolta dos “18 do Forte”, a formação da Ação Integralista Brasileira e a organização dos sindicatos operários. (D) o Tenentismo, o estabelecimento da Consolidação das Leis Trabalhistas e a criação da Força Expedicionária Brasileira. (E) a Revolução de 1924, a constituição da Aliança Liberal e o movimento pela redemocratização no Brasil.	23. O recurso da antítese, figura essencial da linguagem barroca, pode ser reconhecido na relação que estabelecem entre si, considerado o contexto, as seguintes expressões desse soneto: (A) <i>tanto negócio e tanto negociante.</i> (B) <i>açúcar excelente e drogas inúteis.</i> (C) <i>Triste Bahia e pobre te vejo.</i> (D) <i>Rica te vi e tu a mi abundante.</i> (E) <i>se quisera Deus e um dia amanheceras.</i>
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 22 a 24 considere o soneto "À Bahia", de Gregório de Matos, escrito no último quartel do século XVII. <i>Triste Bahial ó quão dessemelhante Estás e estou do nosso antigo estado! Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado, Rica te vi eu já, tu a mi abundante.</i> <i>A ti trocou-te a máquina mercante, que em tua larga barra tem entrado, A mim foi-me trocando e tem trocado Tanto negócio e tanto negociante.</i> <i>Deste em dar tanto açúcar excelente Pelas drogas inúteis, que abelhuda Simples aceitas do sagaz Brichote.</i> <i>Oh se quisera Deus que de repente Um dia amanheceras tão sisuda Que fôra de algodão o teu capote!</i> Brichote – mercador inglês (depreciativo de <i>British</i>) (Alfredo Bosi. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 3. ed. p. 94)	24. Considerando-se o contexto, uma paráfrase correta, em prosa, dos dois primeiros versos desse soneto, poderia ser: Triste Bahia! (A) <i>quanto nos parecemos, ainda hoje, celebrando a glória resistente de um passado comum!</i> (B) <i>pena já não nos assemelharmos em nada, nós, que outrora éramos tão semelhantes!</i> (C) <i>quanto perdemos do que nos fazia semelhantes em nossos velhos e bons tempos!</i> (D) <i>como continuamos semelhantes, nessa pobreza que remonta à nossa antiga condição!</i> (E) <i>quanta dessemelhança agora entre nós, por conta do que ocorreu em nosso distante passado!</i>
22. A decadência econômica da Bahia, mencionada no soneto, se deu em virtude (A) dos constantes ataques de piratas aos navios portugueses carregados de açúcar, que provocou incontáveis prejuízos e falências. (B) da descoberta de metais preciosos em Minas Gerais, que deslocou o eixo econômico do nordeste para o sudeste. (C) da alta do preço do algodão no mercado internacional, que promoveu o deslocamento de investimentos da Bahia para o Maranhão. (D) da crise do preço do açúcar provocada pela concorrência com a produção canavieira das Antilhas, estimulada pela expulsão dos holandeses do nordeste. (E) das consequências da Abertura dos Portos, que favoreceu os mercadores ingleses, inibindo a exportação de açúcar e sua produção nos engenhos baianos.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 25 a 27 considere o poema apresentado abaixo. Sabará <i>Este córrego há trezentos anos Que atrai os faiscadores Debaixo das serras No fundo da bateia lavada O sol brilha como ouro O outrora havia um negro a cada metro de margem Para virar o rio metálico Que ia no dorso dos burros E das caravelas (...)</i> (Oswald de Andrade. Poesia reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972, p. 77) faiscador = garimpeiro bateia = recipiente de madeira ou de metal, de fundo cônico, usado no garimpo. 25. O tema e a linguagem desse poema comprovam o interesse que tiveram alguns dos modernistas de 22 em (A) aproximar-se da linguagem do jornal, abstendo-se de qualquer figura retórica ou construção literária. (B) cultivar o surrealismo, evitando assim qualquer referência reconhecível a fatos da história nacional. (C) traduzir em versos regulares e sintéticos episódios dignificantes da história dos trabalhadores no Brasil. (D) cultivar o poema em prosa, sobretudo quando a intenção era explorar ao máximo a imaginação lírica. (E) submeter a expressão de um fato histórico a uma visada crítica e transfiguradora, expressa em versos livres.

26. Traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do poema em I. <i>que atrai os faiscadores</i> = que os garimpeiros fazem brilhar. II. <i>no fundo da bateia lavada</i> = esvaziada inteiramente a bateia. III. <i>para virar o rio metálico</i> = para garimpar o metal do rio. Está correto o que se traduz SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 28 a 30 considere o texto apresentado abaixo. <i>Durante pouco mais de três séculos de tráfico negreiro, o trecho da África Ocidental que vai do Senegal à Nigéria possivelmente forneceu muito mais escravos ao Brasil do que se imaginava. A proporção de homens e mulheres capturados nessa região e enviados à força para cá pode ter superado – e muito – os 10% do total estimado anos atrás, pelos historiadores norte-americanos Herbert Klein e David Eltis, estudiosos do tráfico de escravos no Atlântico.</i> (Ricardo Zorzetto, “A África nos genes do povo brasileiro”. Revista Pesquisa Fapesp, abril/2007, n. 134, p. 37) 28. O fato específico de que trata esse excerto representa-se amplamente (A) em poemas de estilo condoreiro que notabilizaram Castro Alves. (B) nas sátiras em que Gregório de Matos manifesta preconceitos étnicos. (C) na chamada “poesia americana”, a que se dedicou Gonçalves Dias. (D) nos romances de compromisso político de Jorge Amado. (E) nas páginas em que Euclides da Cunha expõe mazelas nacionais.
27. A obra de John Mawe ilustra uma das mensagens expressas no poema de Oswald de Andrade.  (Gilberto Cotrim. História e consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 126) O texto e a gravura referem-se a aspectos das relações econômicas e sociais existentes na sociedade mineradora no século XVIII. Com base no conhecimento histórico e nas informações apresentadas, pode-se afirmar que (A) os escravos que descobrissem terrenos com pedras preciosas tinham o direito, pela lei portuguesa, à carta de alforria. (B) os escravos das áreas de mineração possuíam direitos assegurados pela Coroa portuguesa, em razão das condições insalubres em que trabalhavam. (C) a extração de metais preciosos sofria rigorosa fiscalização desde o processo de extração até o pagamento do quinto à Coroa portuguesa. (D) o trabalho de extração dos metais preciosos dependia dos escravos, que recebiam, por isso, um quinto do que descobriam. (E) os escravos de confiança dos mineradores controlavam todo o trabalho da extração do ouro, devendo os mesmos levarem o minério para as Casas de Fundição.	29. Analise o texto. <i>A escravidão foi o regime de trabalho preponderante na colonização do Novo Mundo; o tráfico negreiro que a alimentou, um dos setores mais rentáveis do comércio colonial. (...) A colonização do Antigo Regime foi, pois, o universo paradisíaco do trabalho não-livre, o eldorado enriquecedor da Europa. (...) Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não ao contrário.</i> (Fernando A Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial: 1777-1808. São Paulo: Hucitec, 1981. p. 98 e 105) A partir do conhecimento histórico, pode-se afirmar que o autor do texto (A) considera o tráfico negreiro um grande obstáculo ao desenvolvimento do sistema colonial capitalista. (B) revela que o comércio colonial perdeu competitividade com a instauração do tráfico de escravos. (C) mostra que o trabalho livre proporcionou mais lucros para os colonizadores do que o trabalho escravo. (D) estabelece uma relação entre a rentabilidade do comércio de escravos e a dinâmica do comércio colonial. (E) sugere que o trabalho livre foi dominante no Novo Mundo, pois os traficantes cobravam caro por um escravo.

30. Considere a gravura.



Europeus na África, em 1905.

(Jean-Michel Lambin. **Histoire**. Paris: Hachette, 1997. p. 49)

A gravura refere-se a um processo histórico em que prevaleceu um tipo de colonialismo no qual o

- (A) lucro era repartido igualmente entre Estados europeus e colônias.
- (B) Estado adotou diferentes formas de práticas da política mercantilista.
- (C) monopólio do comércio colonial era realizado pelos Estados europeus.
- (D) lucro da atividade industrial era destinado aos Estados pobres da África.
- (E) Estado, dominado pelos monopólios capitalistas, apóia o imperialismo.

Instruções: Para responder às questões de números 31 e 32 considere o texto apresentado abaixo.

Grande alma e grande escritor (...), ninguém com mais preocupação de construir algo de novo e de sólido que Mário de Andrade. Lançou-se em especial à elaboração e ao emprego de uma linguagem exclusivamente brasileira que deu aos seus poemas e aos seus romances um tom nativista muito original, sem nenhuma preocupação nacionalista no sentido clássico do termo.

(Alceu Amoroso Lima. Contracapa de Mário de Andrade. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. 11. ed. São Paulo: Martins, 1976)

31. No romance **Macunaíma**, Mário de Andrade buscou, de fato, uma “*linguagem exclusivamente brasileira*”, caracterizada pela
- (A) mistura ou pela alternância de vários registros estilísticos, tais como os das falas regionais ou o da paródia da retórica solene.
 - (B) fidelidade à língua tupi, retomando assim o esforço empreendido por Gonçalves Dias quando da criação de seus poemas indianistas.
 - (C) exclusiva utilização de um “falar paulista”, tomado como padrão para o estabelecimento de uma “gramatiquinha brasileira”.
 - (D) fixação de um padrão de estilo culto nacional, inspirado sobretudo na linguagem cultivada por Machado de Assis.
 - (E) abolição das normas ortográficas e sintáticas vigentes, bem como de quaisquer traços da oralidade popular.

32. O nacionalismo “*no sentido clássico do termo*”, como é citado no texto, ganhou força na Europa, no século XIX, e serviu de base para afirmação de vários Estados-Nação a partir de processos de unificação política de territórios outrora fragmentados. São exemplos tardios desse processo
- (A) Áustria e Rússia.
 - (B) Itália e Alemanha.
 - (C) Portugal e Grécia.
 - (D) França e Inglaterra.
 - (E) Espanha e Grã-Bretanha.

Instruções: Para responder às questões de números 33 a 35 considere o poema apresentado abaixo.

Cem anos depois

(...)

*Vamos fazer a República
Sem barulho, sem litígio,
Sem nenhuma guilhotina,
Sem qualquer barrete frígio.*

*Vamos, com farda de gala,
Proclamar os tempos novos,
Mas cautelosos, furtivos,
Para não acordar o povo.*

(José Paulo Paes, **Um por todos**.
S. Paulo: Brasiliense, 1986. p. 183)

33. Sabendo-se que a origem da palavra **república** é a expressão latina *res publica* (= coisa pública), o verso *Para não acordar o povo*, no contexto do poema acima, expressa o propósito do poeta de
- (A) explorar o sentido de uma hipérbole.
 - (B) louvar um evento político.
 - (C) acentuar um fato paradoxal.
 - (D) legitimar a importância de uma data.
 - (E) desenvolver uma alegoria.

34. Considere a gravura.



Sans-culottes dançam em torno de uma árvore.

(Jean Michel Lambin. **Historie seconde**. Paris: Hachette Education, 1996. p. 183)

- A gravura é uma representação do sentimento de um segmento da sociedade francesa durante a República Jacobina. Essa República era governada
- (A) pela alta burguesia que desejava ampliar seus poderes políticos conquistando as camadas sociais pobres.
 - (B) por grupos de direita que buscavam apoio popular para seu projeto de reimplantar as obrigações feudais no campo.
 - (C) pela burguesia e pela nobreza que procuravam aumentar seus eleitores para derrotar os membros da alta cúpula da Igreja.
 - (D) pela pequena burguesia que, para não perder o poder, aliou-se aos camponeses contra os radicais de esquerda.
 - (E) por setores radicais que almejavam ampliar as conquistas políticas e sociais para os camponeses e proletários.

35. Durante a antiga República Romana, o processo de expansão territorial engendrou mudanças significativas na sociedade, alterando significativamente as relações sociais. Um dos aspectos dessa mudança foi (A) a drástica redução das desigualdades sociais devido à distribuição de terras aos camponeses promovida pelo Senado Romano. (B) a aprovação de lei garantindo salários iguais aos plebeus e aos patrícios quando realizassem o mesmo tipo de trabalho produtivo. (C) o fim da escravidão, visto que as riquezas provenientes das conquistas possibilitavam o pagamento de salários aos trabalhadores. (D) o aumento das desigualdades sociais sobretudo em razão da apropriação das terras dos plebeus pelos aristocratas. (E) a união política entre patrícios e plebeus que passaram a compartilhar e alternar o poder no Senado e nas Assembléias Centurias.	37. Nessa cena de um romance de José Lins do Rego, em que dialogam o coronel José Paulino, senhor de engenho, e o chefe de um bando de cangaceiros (tratado como “capitão”), reproduz-se um aspecto de uma ordem social e econômica em franca decadência, retratada (A) nos romances do “ciclo do cacau”, em que o poder político dos coronéis faz sentir sua mão de ferro. (B) nessa obra-prima que documenta a violência no interior da Bahia, ao tempo de Antônio Conselheiro. (C) nos romances do “ciclo da cana-de-açúcar”, característicos do regionalismo da década de 30. (D) nos romances intimistas do autor, que influenciaram escritores como Cyro dos Anjos e Clarice Lispector. (E) na ficção naturalista do autor, que tanta influência exerceu sobre Aluísio Azevedo e Raul Pompéia.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 36 a 38 considere o texto apresentado abaixo. <i>Mas quando ia mais adiantada a destruição das grandezas do Santa Fé, parou um cavaleiro na porta. Os cangaceiros pegaram os rifles. Era o coronel José Paulino, do Santa Rosa. O chefe chegou na porta.</i> – Boa noite, coronel. – Boa noite, capitão. Soube que estava aqui no engenho do meu amigo Lula e vim até ca. <i>E olhando para o piano, os quadros, a desordem de tudo:</i> – Capitão, aqui estou para saber o que quer o senhor do Lula de Holanda. <i>E vendo d. Amélia aos soluços, e o velho estendido no marquesão:</i> – Quer dinheiro, capitão? <i>A figura do Coronel José Paulino encheu a sala de respeito.</i> – Coronel, este velho se negou ao meu pedido. Eu sabia que ele guardava muito ouro velho, dos antigos, e vim pedir com todo o jeito. Negou tudo. – Capitão, me desculpe, mas esta história de ouro é conversa do povo. O meu vizinho não tem nada. Soube que o senhor estava aqui e aqui estou para receber as suas ordens. Se é dinheiro que quer, eu tenho pouco, mas posso servir. (José Lins do Rego. Fogo morto. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. p. 232)	38. Essa mesma cena deixa ver que I. o coronel José Paulino está buscando a resolução de um conflito entre os cangaceiros e um senhor de engenho, seu conhecido, que teve a propriedade invadida pelo bando. II. há respeito mútuo no confronto entre o poder de um líder da ordem local, proprietário de terras, e o poder dos que se associam para se beneficiar da ruptura dessa ordem. III. uma obra de ficção pode documentar, com força realista, aspectos de relações sociais e políticas da história brasileira, ocorridas na primeira metade do século XX. Está correto o que se afirma em (A) III, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.
36. O texto faz referência a aspectos do coronelismo que teve grande influência na história da sociedade brasileira, principalmente durante a Primeira República (1891-1930). Em relação ao fenômeno histórico do coronelismo, é possível afirmar que representou (A) uma incursão do poder privado no domínio político. (B) a ausência do poder privado na estrutura de poder. (C) a libertação do poder público da esfera de poder local. (D) a democratização das relações políticas nas áreas rurais. (E) uma estrutura de poder que acabou com o patriarcalismo.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 39 a 41 considere o texto apresentado abaixo. <i>Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. (...) Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, por que a gente havia de ficar encurralado assim? É! É pra eles poderem cair em cima da gente! Não vou! Não sou besta!</i> (Mário de Andrade, “Primeiro de maio”, Contos novos. S. Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980, p. 39-40) 39. No trecho acima, extraído de um conto de Mário de Andrade, verifica-se um contraste entre (A) o tema intimista e a voz de um narrador impessoal. (B) o evento coletivo e o registro intimista do narrador. (C) a cerimônia grandiosa e a voz de um narrador impessoal. (D) o tema poético e a retórica de um narrador cerimonioso. (E) o fato revolucionário e o conservadorismo político do narrador. 40. Pensando-se ainda nos contrastes estabelecidos no trecho acima, há um efeito de ironia provocado pela aproximação entre duas expressões que sugerem uma oposição: (A) <i>reunião proletária</i> e <i>Palácio das Indústrias</i>. (B) <i>passeatas</i> e <i>comícios na rua</i>. (C) <i>comícios na rua</i> e <i>motins de tarde</i>. (D) <i>motins de tarde</i> e <i>reunião proletária</i>. (E) <i>pátio interno</i> e <i>lugar fechado</i>.

41. Considere a charge.



(Carlos Eduardo Novais e César Lobo. **História do Brasil para principiantes**. São Paulo: Ática, 1998. p. 205)

A charge faz referência ao movimento operário da Primeira República que sofreu grande repressão policial principalmente quando realizavam comícios e manifestações de rua. A corrente majoritária desse movimento defendia o anarcosindicalismo. De acordo com a idéia dessa corrente, pode-se responder ao sapateiro da charge que o anarquismo

- (A) defendia a formação de um partido operário com o objetivo de construir um Estado que atendesse os interesses materiais da classe trabalhadora.
- (B) pregava a implantação de um partido único que tinha como objetivo preparar a classe trabalhadora para assumir o aparelho ideológico da burguesia.
- (C) desejava construir uma sociedade socialista com o apoio da burguesia como forma de garantir a paz e a harmonia social entre as classes sociais.
- (D) repudiava a formação de partidos operários e tinha como objetivo a destruição imediata do Estado, necessária para a instauração da sociedade libertária.
- (E) clamava pela intervenção direta do Estado na economia visando a aprovação de leis trabalhistas que garantissem a estabilidade no trabalho.

Instruções: Para responder às questões de números 42 a 44 considere o texto apresentado abaixo.

Imperator

*O Imperador Francisco José, dobrado a reveses
de guerra, de família, de toda sorte,
antes que a Áustria-Hungria se despedaçasse
no caos de 1914,
largou tudo, foi ser agente de correio
no município perdido de Minas
sob outro nome imperial: Fernando III.
Sem a trágica pinta dos Habsburgos
vira outro homem, entrega
as cartas com zombaria doce, diverte-se
falando de passarinhos e de pacas.
Só é reconhecível pelas suíças venerandas.*

(Carlos Drummond de Andrade. **Boitempo**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968. p. 112)

suíças = tipo de corte de barba

42. O traço de humor explorado pelo poeta nesses versos representa-se, fundamentalmente,
- (A) nos aspectos gloriosos que recupera do Imperador Francisco José.
 - (B) no retrato que faz de um anônimo agente de correio provinciano.
 - (C) no fato de se referir à Primeira Guerra como o “caos de 1914”.
 - (D) no delírio de imaginar que Francisco José se chamou “Fernando III”.
 - (E) na oposição entre a solenidade do nome e a informalidade da personagem.

43. O verso “antes que a Áustria-Hungria se despedaçasse” se refere a uma das consequências da 1ª Guerra Mundial, dentre as quais pode-se incluir o

- (A) fortalecimento dos sentimentos nacionalistas e a proposta de criação da Liga das Nações.
- (B) desarmamento da Alemanha e a conversão dos EUA, do Japão e da URSS em potências mundiais.
- (C) início dos movimentos de emancipação dos países africanos e a assinatura do Tratado de Viena.
- (D) declínio da hegemonia européia e o estabelecimento do regulamento da Organização das Nações Unidas.
- (E) surgimento de países como Polônia, Tchecoslováquia e Iugoslávia pela Conferência de Yalta.

44. Em relação à dinastia mencionada no poema, é correto afirmar que

- (A) se aliou à dinastia dos Bragança, em Portugal, para combater o poder crescente do Império Espanhol, no século XIX, e o governo de Filipe II.
- (B) esteve presente na Corte brasileira, no I Reinado, por convenções políticas e econômicas, em função do matrimônio acertado pela família real.
- (C) exerceu forte poder na região de Pernambuco, no século XVII, ao apoiar o governo de Maurício de Nassau.
- (D) financiou invasões estrangeiras, por parte de holandeses e franceses, no período colonial, após conflitos com as realidades de Portugal e da Inglaterra.
- (E) influenciou nas decisões relacionadas ao Brasil Colônia durante a fase em que vigorou a União Ibérica, minando os poderes de Portugal.

Instruções: Para responder às questões de números 45 e 46 considere o texto apresentado abaixo.

*Juan entrou para a FEB. Aqui está ele, o pracinha Juan.
Pergunto se gosta tanto assim de guerra. Diz que não é isso.
Quer lutar contra os nazistas – e quando Juan diz que precisa lutar
contra os nazistas diz isso de um modo tão profundo como um
homem com sede diz que “precisa” de água. Essa sede tem
explicação: Juan, filho de espanhóis refugiados no Brasil, tem
lembranças que amarguram demais um homem.*

(Adaptado de Rubem Braga. **Crônicas de guerra**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. 2. ed. p. 27)

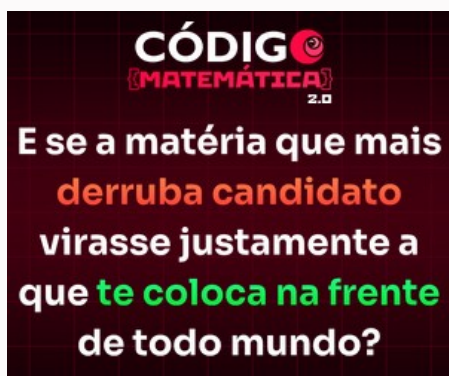
45. Nessa crônica, Rubem Braga, que foi correspondente de um jornal durante a 2ª Guerra, não se restringe ao padrão de uma linguagem estritamente “jornalística”, uma vez que
- (A) não está se referindo a nenhum fato extraído diretamente da realidade observável.
 - (B) se vale de informações identificadoras, como em *filho de espanhóis refugiados*.
 - (C) renuncia a qualquer traço de novidade ou de particularidade do que esteja relatando.
 - (D) se vale de impressões subjetivas sobre as pessoas, de que é exemplo *como um homem com sede*.
 - (E) não se preocupa com a clareza narrativa do texto, preferindo se valer de um estilo bastante rebuscado.

46. A respeito da FEB, Força Expedicionária Brasileira, considere as afirmações a seguir: I. Foi criada durante a Guerra do Paraguai, com um grande contingente de soldados voluntários, conhecidos como pracinhas ou Voluntários da Pátria. II. Reuniu cerca de 25 mil soldados, foi incorporada ao comando norte-americano para participar em batalhas na Itália. III. Fortaleceu a oposição e a posterior derrubada do governo de Getúlio Vargas após obter êxitos militares e o reconhecimento popular. IV. Participou, juntamente com a FAB, Força Aérea Brasileira, de alguns combates ao lado de tropas dos países da Tríplice Aliança, na 1ª Guerra, dos Aliados, na 2ª Guerra Mundial. Estão corretas SOMENTE (A) I e II. (B) I e IV. (C) II e III. (D) III e IV. (E) II, III e IV.	48. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o advento da chamada “guerra fria”, a poesia de Carlos Drummond de Andrade abandona a inclinação política combativa dos poemas de A rosa do povo e mergulha no profundo desalento pessoal dos poemas de Claro enigma, tal como se pode verificar nestes versos: (A) <i>Mundo mundo vasto mundo, mais vasto é meu coração.</i> (B) <i>E eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusoe.</i> (C) <i>E o amor sempre nessa toada: briga perdoa perdoa briga.</i> (D) <i>Escurece, e não me seduz tatear sequer uma lâmpada.</i> (E) <i>Pedra por pedra reconstruiremos a cidade. Casa e mais casa se cobrirá o chão.</i>
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 47 e 48 considere o texto apresentado abaixo. <i>Do ponto de vista cultural, as influências européias, dominantes antes da Segunda Guerra Mundial, cedem lugar às norte-americanas. Já havia ocorrido isso com o cinema; rádio e televisão, esta particularmente, desde o início de sua difusão entre nós, marcam a supremacia americana, que é fácil de ser assinalada na música. O que acontece na imprensa: as agências norte-americanas de publicidade – trabalhando para a conquista e domínio do mercado interno brasileiro para os monopólios de seu país – controlam financeiramente os grandes jornais; as agências de notícias controlam a matéria, como fornecedoras únicas (...).</i> (Nelson W Sodré. Síntese de História da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 68-69) 47. Um exemplo do que está indicado no texto foi a inserção de um personagem brasileiro, o “Zé Carioca”, no filme “Alô, amigos”, de 1942, produzido nos estúdios de Walt Disney, uma indústria cultural dos Estados Unidos. (Eliane Senise Barbosa e outros. Panorama da História. Curitiba: Positivo, 2005. p. 164) Essa produção cultural dos Estados Unidos visava, dentre outras coisas, (A) promover uma política de “boa vizinhança” com o Brasil, buscando eliminar influências de países fascistas sobre o governo brasileiro. (B) ridicularizar o governo brasileiro por ter se posicionado a favor dos países aliados que lutavam contra o liberalismo econômico. (C) criticar a política externa do Brasil por causa do favorecimento econômico aos governos socialistas das Repúblicas do Leste Europeu. (D) estimular o governo brasileiro a aderir à aliança dos países nazifascistas contra a política dos países de tendência neoliberal. (E) demonstrar o grau de descontentamento do governo estadunidense contra a política esquerdista do presidente brasileiro.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 49 e 50 considere o texto apresentado abaixo. <i>A ditadura militar de 1964 – com a violência repressiva, a censura, a caça aos inconformados – certamente aguçou por contragolpe, nos intelectuais e artistas, o sentimento de oposição (...). É possível enquadrar-se nesta ordem de idéias o que denominei “realismo feroz”, representado por escritores como João Antônio e Rubem Fonseca. No primeiro, há o ritmo galopante da escrita, que acerta o passo com o pensamento para mostrar de maneira brutal a vida do crime e da prostituição. No segundo, o narrador agride o leitor pela violência, não apenas dos temas, mas dos recursos técnicos, avançando as fronteiras da literatura no rumo duma espécie de notícia crua da vida urbana.</i> (Adaptado de Antonio Candido, “A nova narrativa”. A educação pela noite & Outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987. p. 210-221) 49. Nesse texto, o crítico está fazendo uma análise segundo a qual (A) um determinado quadro histórico pode mostrar-se capaz de influenciar sensivelmente a ficção literária. (B) os escritores do Realismo anteciparam a ferocidade política de golpes ocorridos no século XX. (C) a literatura não costuma se mostrar permeável à pressão de quaisquer circunstâncias políticas. (D) alguns escritores brasileiros contemporâneos buscam expressar-se no estilo impessoal das notícias jornalísticas. (E) os recursos da linguagem ficcional são intemporais e permanentes, pois derivam da liberdade absoluta da criação artística. 50. A <i>violência repressiva</i> mencionada no texto e iniciada em 1964 foi paulatinamente institucionalizada por meio dos seguintes mecanismos e estratégias: (A) o Plano Cohen, a decretação do Ato Institucional número 2 e a execução de violentos procedimentos de interrogatório e tortura. (B) a decretação do Ato Institucional número 5, o sistema instituído pelo DOI-CODI e a decretação da lei de censura prévia. (C) a execução da Operação Bandeirante, a ação do Plano Panamericano e a pública legalização da polícia política brasileira. (D) a extinção de todos os partidos políticos, a Operação Brother Sam e a ação do Comando de Caça aos Comunistas. (E) o fim da liberdade de imprensa, a infiltração de agentes à paisana em instituições e organismos públicos e a criação do DOPS.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

